



ÍNDICE DE CONFIANÇA
DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Novembro de 2017

SUMÁRIO

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)	3
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	3
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)	4
CONCLUSÃO	4
ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	5

Confiança do empresário do comércio mantém acima dos 100 pontos pelo quarto mês consecutivo

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) se mantém em alta a nível mensal e anual. O indicador encontra-se em novembro com 119,4 pontos - patamar considerado de cautela numa escala que vai de 0 a 200.

Síntese dos resultados

Índice	Nov/16	Out/17	Nov/17	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	105,2	114,4	119,4	4,4%	13,5%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	66,0	82,1	87,4	6,5%	32,4%
Condições Atuais da Economia – CAE	49,6	64,0	70,4	10,0%	41,9%
Condições Atuais do Comércio – CAC	58,8	78,8	81,3	3,2%	38,3%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	89,6	103,5	110,5	6,8%	23,3%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC	155,0	156,7	161,8	3,3%	4,4%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	148,1	145,3	150,7	3,7%	1,8%
Expectativa do Comércio – EC	154,8	158,5	163,8	3,3%	5,8%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	162,1	166,2	171,0	2,9%	5,5%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	94,5	104,4	109,0	4,4%	15,3%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	113,6	130,2	139,3	7,0%	22,6%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	70,9	87,9	90,5	3,0%	27,6%
Situação Atual dos Estoques – SAE	98,9	95,2	97,0	1,9%	-1,9%

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O índice de condições atuais do empresário do comércio (ICAEC) apresentou alta de 6,5% no mês e de expressivos 32,4% no ano. Dentre os subíndices que compõem o ICAEC, todos os indicadores apresentam alta no mês e no ano. O subíndice condições atuais da economia (CAE) subiu 10,0%, passando de 64,0 pontos no mês passado para 70,4 em novembro. Na comparação anual, a alta foi de 41,9%, dado o baixo parâmetro de comparação. No âmbito geral, a situação ainda é de pessimismo, devido ao desemprego e juros elevados.

O subíndice de condições atuais do comércio (CAC) apresentou variação positiva de 3,2% na comparação mensal. Anualmente, o indicador cresceu 38,3%. Quanto ao resultado absoluto, o subíndice marca 81,3 pontos; superior aos 78,8 pontos setembro.

Por fim, o subíndice de condições atuais das empresas do comércio (CAEC) subiu 23,3% na variação anual. Na comparação mensal o índice subiu 6,8%. Em termos absolutos fechou o mês de novembro com um resultado considerado de cautela: 110,5, situando ao campo positivo pelo segundo mês seguido. O resultado mostra que a percepção dos empresários catarinenses em relação às condições atuais das suas empresas ainda é pessimista, principalmente por conta do lento processo de recuperação econômica e da memória de forte crise dos dois últimos anos.

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

O índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC) subiu 3,3% no mês e 4,4% no ano. Dos 156,7 pontos em outubro, o índice foi para 161,8 pontos em novembro.

As expectativas para a economia brasileira aos poucos melhoram, já que se espera um pequeno crescimento de 0,6% para o Brasil em 2017 e um ano de 2018 muito mais positivo. Nesse sentido, o que vem puxando a retomada do IEEC é a expectativa de retomada do crescimento econômico cada vez mais palpável, já que o emprego vem melhorando, a renda está estável e o crédito se recupera.

No entanto, a trajetória de alta só se sustentará se as medidas anunciadas pelo governo forem claras e terem perspectivas de resultados positivos dentro de um horizonte previsível. O cenário de instabilidade política postergará a aprovação dessas medidas e, por consequência, uma recuperação mais rápida.

Dentre os subíndices que compõem o IEEC, todos se situam acima dos 100 pontos. O EEB (expectativa da economia brasileira) apresentou no mês de novembro de 2017 um resultado de 150,7 pontos, sendo que em outubro estava em 145,3 pontos – variação positiva de 3,7%. No ano, houve alta de 1,8%.

O EC (expectativa do comércio) apresentou variação positiva de 3,3%, de 158,5 pontos em outubro para 163,8 pontos em novembro; no ano verificou-se a variação de 5,8%. Já o EEC (expectativas das empresas comerciais) passou de 166,2 pontos para 171,0, expressando uma variação positiva de 2,9%. Na comparação anual houve alta de 5,5%.

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O IIEC, índice de investimento do empresário do comércio, subiu 4,4% no mês e 15,3% no ano, atingindo o patamar de 109,0 pontos em novembro. Este nível cauteloso decorre muito das condições atuais da economia, como a recuperação lenta do crédito, criação ainda pequena de vagas de emprego, estabilidade da renda real e aos juros elevados (tanto ao consumidor, quanto ao empresário). Indica, portanto, que a leve recuperação do mercado interno acende um sinal positivo aos empresários.

O subíndice contratação de funcionários (IC) subiu 7,0%, passando de 130,2 pontos no mês passado para 139,3 pontos no mês de novembro, período no qual se inicia a contratação de temporário para atender ao aumento da demanda para a temporada. Para eliminar este efeito sazonal é importante a comparação anual, onde a alta foi de 22,6%.

O subíndice nível de investimento das empresas (NIE) subiu 3,0% no mês e subiu em 27,6% no ano. O subíndice de situação atual dos estoques (SAE) apresentou variação positiva de 1,9%. Na comparação anual houve queda de 1,9%.

O IIEC do mês de novembro mostrou que os empresários mantêm certa desconfiança com relação às suas perspectivas de investimento, dada a consideração de que a economia brasileira apresentará crescimento muito reduzido em 2017, com perspectiva de melhor retomada em 2018. Desse modo, os investimentos dos empresários do comércio catarinense tendem a ser mais cautelosos, optando por estratégias que minimizem os riscos, mas que tendem gradativamente a aceitar maiores riscos.

CONCLUSÃO

Em novembro de 2017 o Índice de Confiança do Empresário do Comércio de Santa Catarina (ICEC-SC) subiu 4,4% na passagem mensal, o que fez o indicador permanecer acima dos 100 pontos, inflexão entre o ponto positivo e negativo, pelo quarto mês consecutivo. Para o ano, houve variação positiva de 13,5%. Ponto positivo para o mês também é o fato de que praticamente todos os indicadores apresentaram elevação.

Esta trajetória de alta do indicador vista nos últimos meses provém do processo de recuperação econômica, com retomada das vendas, do crédito e do emprego. No entanto, a trajetória ascendente só se sustentará se as medidas anunciadas pelo governo forem claras e terem perspectivas de resultados positivos dentro de um horizonte previsível. O aumento de impostos e a baixa popularidade do governo, que inviabiliza a aprovação de medidas como a Reforma da Previdência, não contribuem para esse objetivo. A instabilidade política é um fator que se não for contornado manterá o índice sem ascensão consolidada.

Em linhas gerais, para os empresários do comércio catarinense o momento da economia é de cautela, com perspectiva de retomada do crescimento econômico. Isso, portanto, reflete uma visão positiva quanto ao futuro, mas que exigirá por parte do governo

medidas estruturais, como a reforma da previdência e tributária, para a retomada da economia efetivamente se concretizar.

Por fim, ainda em termos de momento atual, e não futuro, o mercado interno apresenta deterioração – devido às restrições ao crédito (associado às altas taxas de juros, tanto ao consumidor, quanto para o empresário). No entanto, a estabilidade da renda e criação de empregos visto nos últimos meses faz com que as vendas aumentem gradativamente, gerando uma perspectiva maior de receitas, mesmo em uma estrutura de custos já elevadas. Desta maneira, os investimentos tenderão a se recuperar, ainda que de maneira lenta, visto que os empresários avaliam que o retorno dos investimentos poderá compensar seus custos e que a recuperação econômica está mais próxima.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.